

Flashs da Igreja... não segundo a "aparência".

Voz do Pastor – Maria, no céu, cuida dos seus filhos

A Solenidade da Assunção de Maria elevada ao Céu em corpo e alma pelos Anjos é o grande dom do fruto novo da Páscoa em que Jesus Cristo oferece a Sua Mãe como primícias da vida nova do ressuscitado. No seio da glória da Santíssima Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo recebem a Bem-Aventurada Virgem Maria na glória do Céu, ao som do canto e da melodia dos Anjos, adornada do ouro mais fino.

A vida nova que Jesus Cristo ofereceu à humanidade é a chave de interpretação que permite compreender toda a vida cristã e por isso também os mistérios da vida de Maria, sua Mãe.

Ao terminar a sua peregrinação na terra, a gloriosa Mãe do Salvador, a esposa do Bem-Aventurado São José é levada gloriosamente para o céu em corpo e alma, tornando-se a nossa Mãe como intercessora da Igreja, a cuidadora do povo de Deus na ordem da graça, o modelo de discipulado para todos os crentes, que pelo sacramento do Baptismo nasceram para o mistério da vida nova do ressuscitado. "Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram", como ensinava São Paulo aos Coríntios, "em Cristo serão todos restituídos à vida" (1Cor 15, 20.22). Cooperando na obra da salvação como co-redentora de todo o género humano, modelo da fé da Igreja, da caridade, dos simples e humildes, intimamente associada à vida e obra de seu Filho na terra, continua a Ele unida no céu, tornando-se sinal de esperança da redenção para toda a humanidade. Caminha connosco no meio das provações, dos sofrimentos, das angústias, das dores, das esperanças e das alegrias pascais, que nos conduzem à glória do céu.

Contemplar Maria elevada ao céu nestes tempos difíceis de pandemia, é estar ciente do fim que nos espera, mas sobretudo reconhecer a sua história e procurar imitá-la ajudando os fiéis a deixarem-se envolver totalmente por Cristo, como Ela, de modo a encontrarem sempre na excelsa Mãe de Jesus e nossa Mãe a advogada, a medianeira, a auxiliadora, a ajuda segura, que nos momentos de perigo, de dificuldade e de tentação intercede por nós junto do Pai.

Na vida de Maria e também na sua assunção ao céu, Deus cumpre a promessa de exaltar os humildes e de que todas as gerações a proclamem bem-aventurada (cf Lc 1,48).

Escolhida por Deus desde toda a eternidade e concebida por privilégio com a graça de ser a Imaculada desde a sua "Conceição", no seio de sua mãe Santa Ana, que teve alegria de acolher o seu nascimento, a educou na fé, no amor a Deus e ao próximo juntamente com São Joaquim, seu pai amoroso e avós privilegiados de Jesus.

Desde o livro do Génesis a figura de Maria é sonhada e amada por Deus como a verdadeira redimida que havia de desatar com o seu "Sim" o nó da desobediência de Eva. Tornou-se assim a "Nova Eva", a "Ave", a cheia de Graça, a mulher da visitação e do "Magnificat", a discípula feliz porque acreditou, a mãe que escutou a Palavra de Deus e a pôs em prática. A história de Maria de Nazaré, que hoje celebramos como "Assumpta", a mulher que foi elevada ao céu em corpo e alma é uma vida cheia de graça, de beleza, de virtude, de santidade e de luz.

No momento actual da nossa história humana, Maria de Nazaré tem pressa de comunicar esta luz que ilumina e fortalece os cristãos, apontando-nos com esperança a vida na glória do céu. Maria mostra-se como o farol que ilumina os caminhos renovados da vida cristã da humanidade e da esperança pascal que se dirige para a escatologia plena. A vida nova em Cristo Ressuscitado é oferecida à Igreja, às nossas comunidades, às estruturas da humanidade e da sociedade em que vivemos, através de Maria, fonte de inspiração e de graça para transformar as adversidades da vida humana em oportunidades de *kairós* em vicissitudes de um mundo melhor para os pobres, mais renovado para todos.

Que a Senhora da Assunção, na glória de Deus aponte à humanidade de hoje, sofrida, fragilizada, mas redimida por Cristo o caminho da santidade rumo ao céu. Nos fortaleça na construção da verdadeira civilização do amor, fazendo do nosso Planeta, a Casa Comum, habitável para todos.

A presença de Maria na nossa vida é presença de Jesus. Se como diz São Bernardo, quando dizemos: "Maria", Ela diz "Jesus", é porque nunca está só, Deus está com Ela. Nós também estamos com Maria, sempre que como Ela procuramos "fazer a vontade de Deus". Devemos por isso promover a cultura do cuidado recíproco uns pelos outros, dizendo com esperança que "ninguém se salva sozinho", todos precisamos da harmonia de uma vida de partilha realizada em solidariedade activa. Construtores de um mundo novo e melhor, de uma Igreja renovada sejamos promotores da fraternidade e da partilha social na comunhão, na unidade e na co-responsabilidade.

Façamos todos juntos este caminho sinodal, ajudemos a Igreja a renovar-se com a vida nova em cada cristão, com a graça do Espírito Santo e o testemunho de uma consciência moral que em espírito de louvor, de acção de graças, de serviço, de partilha e de cuidado em caridade nos leva a viver e a imitar as virtudes da Bem-Aventurada Virgem Maria.

A Mãe de Jesus, nossa Mãe, Rainha da Igreja e da Humanidade, continua hoje connosco a experimentar as dores da Maternidade para oferecer de novo aos homens o seu próprio Filho Jesus Cristo, como Salvador e Redentor de todo o género humano.

† António Luciano, Bispo de Viseu



Elo de Comunhão

de 22 a 29 de Agosto de 2021

Domingo XXI do Tempo Comum – ano B



«TU TENS PALAVRAS DE
VIDA ETERNA»

Domingo XXI do Tempo Comum | Ano B

Domingo	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo
22	23	24	25	26	27	28	29
9h Matança			18h Colherinhas (Dornelas)	19h30 Queiriz	18h Prado (Pena Verde)	19h Pena Verde	9h Forninhos
10h15 Queiriz	*	*	19h Pena Verde		19h30 Dornelas		10h15 Dornelas
11h30 Pena Verde							11h30 Queiriz
							14h30 Matança

N.B.:

Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Jos 24, 1-2a.15-17.18b

«Queremos servir o Senhor, porque Ele é o nosso Deus»

Leitura do Livro de Josué

Naqueles dias, Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém. Convocou os anciãos de Israel, os chefes, os juízes e os magistrados, que se apresentaram diante de Deus. Josué disse então a todo o povo: «Se não vos agrada servir o Senhor, escolhei hoje a quem quereis servir: se os deuses que os vossos pais serviram no outro lado do rio, se os deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha família serviremos o Senhor». Mas o povo respondeu: «Longe de nós abandonar o Senhor para servir outros deuses; porque o Senhor é o nosso Deus, que nos fez sair, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da escravidão. Foi Ele que, diante dos nossos olhos, realizou tão grandes prodígios e nos protegeu durante o caminho que percorremos entre os povos por onde passámos. Também nós queremos servir o Senhor, porque Ele é o nosso Deus». *Palavra do Senhor.*

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 33 (34), 2-3.16-17.18-19.20-21.22-23 (R. 9a)

Saboreai e vede como o Senhor é bom.

LEITURA II

Ef 5, 21-32

«É grande este mistério, em relação a Cristo e à Igreja»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Sede submissos uns aos outros no temor de Cristo. As mulheres submetam-se aos maridos como ao Senhor, porque o marido é a cabeça da mulher, como Cristo é a cabeça da Igreja, seu Corpo, do qual é o Salvador. Ora, como a Igreja se submete a Cristo, assim também as mulheres se devem submeter em tudo aos maridos. Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e Se entregou por ela. Ele quis santificá-la, purificando-a no baptismo da água pela palavra da vida, para a apresentar a Si mesmo como Igreja cheia de glória, sem mancha nem ruga, nem coisa alguma semelhante, mas santa e imaculada. Assim devem os maridos amar as suas mulheres, como os seus corpos. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo. Ninguém, de facto, odiou jamais o seu corpo, antes o alimenta e lhe presta cuidados, como Cristo à Igreja; porque nós somos membros do seu Corpo. Por isso, o homem deixará pai e mãe, para se unir à sua mulher, e serão dois numa só carne. É grande este mistério, digo-o em relação a Cristo e à Igreja. *Palavra do Senhor.*

EVANGELHO

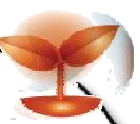
Jo 6, 60-69

«Para quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, muitos discípulos, ao ouvirem Jesus, disseram: «Estas palavras são duras. Quem pode escutá-las?». Jesus, conhecendo interiormente que os discípulos murmuravam por causa disso, perguntou-lhes: «Isto escandaliza-vos? E se virdes o Filho do homem subir para onde estava anteriormente? O espírito é que dá vida, a carne não serve de nada. As palavras que Eu vos disse são espírito e vida. Mas, entre vós, há alguns que não acreditam». Na verdade, Jesus bem sabia, desde o início, quais eram os que não acreditavam e quem era aquele que O havia de entregar. E acrescentou: «Por isso é que vos disse: Ninguém pode vir a Mim, se não lhe for concedido por meu Pai». A partir de então, muitos dos discípulos afastaram-se e já não andavam com Ele. Jesus disse aos Doze: «Também vós quereis ir embora?». Respondeu-Lhe Simão Pedro: «Para quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Nós acreditamos e sabemos que Tu és o Santo de Deus». *Palavra da salvação.*

Palavra na Vida...



O Evangelho deste Domingo põe claramente a questão das opções que nós, discípulos de Jesus, somos convidados a fazer... Todos os dias somos desafiados pela lógica do mundo, no sentido de alicerçarmos a nossa vida nos valores do poder, do êxito, da ambição, dos bens materiais, da moda, do “politicamente correcto”; e todos os dias somos convidados por Jesus a construir a nossa existência sobre os valores do amor, do serviço simples e humilde, da partilha com os irmãos, da simplicidade, da coerência com os valores do Evangelho... É inútil esconder a cabeça na areia: estes dois modelos de existência nem sempre podem coexistir e, frequentemente, excluem-se um ao outro. Temos de fazer a nossa escolha, sabendo que ela terá consequências no nosso estilo de vida, na forma como nos relacionamos com os irmãos, na forma como o mundo nos vê e, naturalmente, na satisfação da nossa fome de felicidade e de vida plena. Não podemos tentar agradar a Deus e ao diabo e viver uma vida “morna” e sem exigências, procurando conciliar o inconciliável.

Os “muitos discípulos” de que fala o texto que nos é proposto não tiveram a coragem para aceitar a proposta de Jesus. Amarrados aos seus sonhos de riqueza fácil, de ambição, de poder e de glória, não estavam dispostos a trilhar um caminho de doação total de si mesmos em benefício dos irmãos. Este grupo representa esses “discípulos” de Jesus demasiado comprometidos com os valores do mundo, que até podem frequentar a comunidade cristã, mas que no dia a dia vivem obcecados com a ampliação da sua conta bancária, com o êxito profissional a todo o custo, com a pertença à elite que frequenta as festas sociais, com o aplauso da opinião pública... Para estes, as palavras de Jesus “são palavras duras” e a sua proposta de radicalidade é uma proposta inadmissível. Esta categoria de “discípulos” não é tão rara como parece... Em diversos graus, todos nós sentimos, por vezes, a tentação de atenuar a radicalidade da proposta de Jesus e de construir a nossa vida com valores mais condizentes com uma visão “light” da existência. É preciso estarmos continuamente numa atitude de vigilância sobre os valores que nos norteiam, para não correremos o risco de “virar as costas” à proposta de Jesus.

Um dos elementos que aparece nitidamente no nosso texto é a serenidade com que Jesus encara o “não” de alguns discípulos ao projecto que Ele veio propor. Diante desse “não”, Jesus não força as coisas, não protesta, não ameaça, mas respeita absolutamente a liberdade de escolha dos seus discípulos. Jesus mostra, neste episódio, o respeito de Deus pelas decisões (mesmo erradas) do homem, pelas dificuldades que o homem sente em comprometer-se, pelos caminhos diferentes que o homem escolhe seguir. O nosso Deus é um Deus que respeita o homem, que o trata como adulto, que aceita que ele exerça o seu direito à liberdade. Por outro lado, um Deus tão compreensivo e tolerante convida-nos a dar mostras de misericórdia, de respeito e de compreensão para com os irmãos que seguem caminhos diferentes, que fazem opções diferentes, que conduzem a sua vida de acordo com valores e critérios diferentes dos nossos. Essa “divergência” de perspectivas e de caminhos não pode, em nenhuma circunstância, afastar-nos do irmão ou servir de pretexto para o marginalizarmos e para o excluirmos do nosso convívio.

ORAÇÃO...

Senhor, a tua Palavra desafia-me em todos os meus pensamentos e em todos os meus comportamentos. Com frequência, julgo estar a fazer o mais correcto, mas engano-me e tomo o caminho mais fácil. E quantas vezes me deixo mergulhar em inúmeras dúvidas, questionando tudo à minha volta e duvidando da tua verdade. Dá-me a coragem e o discernimento para Te seguir sem vacilar, como fizeram aqueles que Tu escolheste.